



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral de Trabalhos
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A-2.^o
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisbon • Telefone 5338 O.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A Província

Já aqui por várias vezes temos proclamado esta necessidade, que a todos os momentos se demonstra, de alargar a propaganda operária por todos os recantos da província. E' que a província permanece, ainda hoje, num estado de deplorável atraso. Atrazo a todos os respeitos. As populações provincianas estão mergulhadas no mais denso analfabetismo. E o operariado, sendo vítima da exploração leonina por parte dos patrões, não chegou ainda a compreender que tem o direito de revoltar-se. Quem percorre o país com o intuito de observar, de recolher dados para avaliar o verdadeiro grau de mentalidade que a população atingiu, verifica o abastardamento profundíssimo dos trabalhadores provincianos. Exceptua-se uma ou outra região. O resto obedece à regra. E este resto é a imensa maioria.

Uma coisa acarreta a outra. O analfabetismo é o melhor adubo da inconsciência. Da maneira deficiente, parece até que propositalmente deficiente, porque o ensino é fornecido nas várias regiões do país já aqui falámos diversas vezes. Uma de duas: ou o Estado se compraz em fomentar a ignorância nacional, evitando dessa maneira o perigo das consciências esclarecidas que se tornam forças agentes, evolutivas, transformadoras, — ou o Estado confessará então que esbanjou, não se sabe em que orgânicos bodos, o dinheiro destinado aos serviços de instrução, nestes quase onze anos da República que por nosso mal hemos gramado. O certo é que toda a nova geração, esta geração que se desenvolve sob os auspícios da República não se mostra mais adiantada, antes pelo contrário, do que a sua predecessora, vegetante sob o desamparo do regime ominoso. Que pode esperar-se dumha população assim, obscura e inferiorizada?

A comemoração do primeiro de Maio proporcionou a alguns dos delegados que a Confederação Geral do Trabalho espalhou pelo país, dolorosas surpresas. Não é só o caso de Santarém, que neste mesmo lugar tivemos ocasião de

NOTAS & COMENTARIOS

Alexandre Vieira

Gravemente enfermo, profundamente debilitado pela violência do esforço dissipado nos últimos tempos, Alexandre Vieira vê-se forçado a abandonar temporariamente a direcção efectiva deste jornal, ao qual, desde o primeiro dia, tem vindo consagrando o melhor do seu entusiasmo e da sua inteligência. A doença empolgou uma completa roborosa e ousou ameaçar um homem que muitas vezes impunemente a desafiar, os sacrifícios exorbitantes que a propaganda exigiu dos homens apaixonados de alma e coração, por um ideal nobre e justo. Alexandre Vieira retirar-seá de Lisboa dentro de breves dias, em busca de qualquer tranquila paragem salutar, onde possa retemperar-se os danos sofridos, merecendo o repouso e do sossego — um repouso dignamente merecido, um sossego que esta luta constante da propaganda não permite. Nós próprios, os que nesta casa trabalhamos, apesar de penalizar-nos profundamente a ausência de Vieira, fomos os primeiros a aconselhar-lhe a partida. Oxalá resultem das rápidas missões extraordinárias facultades de assimilação. Eles compreendem tudo o que se lhes diz — e suspeitam, intuitivamente, aquilo que ficou por dizer-lhes.

Todos os propagandistas tem observado este facto: quando a palavra da verdade tomba nos ouvidos rudes dos trabalhadores provincianos, germina e frutifica com uma exuberância singular.

Depois, a preparação das populações provincianas é uma garantia segura do triunfo da revolução. Se se tratar dum qualquer escaramuça politiquera, cujo resultado se decide nas capitais, esse pormenor pode ser ignorado, impunemente, pois se não cura de remodelar inteiramente a engrangagem social. Mas quando há o intuito de fazer mais, quando se pensa em melhorar uma sociedade pela valorização dos indivíduos que a compõem, tem de olhar-se com a máxima atenção para toda essa matéria prima relegada ao esquecimento, porque é com ela que se faz a sociedade nova. A Hungria comunista compreende claramente esta verdade, porque o seu primeiro cuidado foi enviar a toda a parte propagandistas encarregados de explicar quais os intuiços do movimento empreendido — e derrotado depois, para infelicidade do mundo. Essa obra essencial de propaganda que a Hungria começou a realizar depois de iniciada a revolução, devemos nós começar a fazê-la desde já, — que é trabalho que fica feito e muito facilitará as tarefas futuras.

Longanimidade

Desejos provavelmente de conciliação entre os simpatizantes gerais, o sr. Brito Camacho teve agora — da Arcada — no dínamo — um gesto magnânimo para com as prazas indígenas da província de Moçambique, onde o antigo chefe unionista actualmente prepondera e domina, na categoria de alto comissário. O sr. Camacho atribuiu aquelas prazas uma gratificação diária que servir-lhes possa de defesa contra a carestia da vida, pois também Moçambique foi atingido, e em alto grau, pelo terribel mal da carestia.

De quanto a gratificação? As coisas em Moçambique estão por preços loucos, e o dinheiro português de tal maneira desvalorizado que só os pretos, os solteiros, e mesmo assim com caramumha. O que generalizadamente corre é o dinheiro inglês, e com ele se pagam os funcionários do Estado. Como elemento de cálculo, para avaliar-se a validade da gratificação generosamente concedida pelo sr. Brito Camacho às suas prazas, convém dizer que o mais manhos funcional assaltado de Lourenço Marques recebe mensalmente, em dinheiro inglês, o equivalente, ao par, a um conto de réis. Nem por isso enriquece deprese, se se portar honestamente, de tal maneira a vida encareceu. Mas afinal, quanto monta a gratificação concedida paternalmente pelo sr. Camacho às prazas indígenas? E' conforme. Nas cidades, é um tostão por dia; no interior é metade, Hein! Até dá gosto semelhante furfar! Nas cidades de Moçambique também há cégos cantadores, mas nem para mandar cantar um cego as missas nem aceitam senão dinheiro inglês!

Não só os deuses do céu, os capitalistas da terra e salvai o mundo pelo comunismo industrial.

Em seguida faz a dedicatória do seu trabalho ao proletariado «a quem éle, assim como Mrs. Brown, devem tódas a sua riqueza e bem estar, e não a qualquer dividenda.»

Estará claro que é completamente desnecessário e impossível estar a traduzir para aqui tódas as passagens interessantes do livro do Rev. Brown; todavia vamos transcrever alguns períodos soltos — aqueles que melhor sintetizam o seu pensamento.

«Ninguém pode ser ao mesmo tempo socialista e cristão. E', pois, uma verdade profunda que o socialismo é o inimigo natural da religião. A entrada para o socialismo é por conseguinte o exodo da religião. A religião cristã faz prometer assegurar ao mundo a paz e boas vontades, e afinal não tem havido senão disputas e ódio.

O socialismo cristão não tem absolutamente valor algum, e isto é devido essencialmente ao caráter parasitário do cristianismo sobreatural ou ortodoxo.

Até à reforma, o cristianismo foi dominado pelos monges — parasitas que viviam de mendigar, mentir e perseguir; e desde então tem sido pelos capitalistas — parasitas que vivem do roubo, da mentira e da usura.

Monges e capitalistas tem isto em comum, são ambos naturais do reino dos parasitas.

Nunca teremos paz na terra nem sólido amor entre os homens, enquanto não tivermos uma humanidade sem parasitas, e para isso é preciso que desapareçam as classes.

O cristianismo e o capitalismo não são mais do que sistemas de parasita-

As guerras entre capitalistas são invitáveis, como as guerras entre dois cães esfomeados, quando um deles tem um osso, do qual depende a vida de ambos. A única diferença que existe entre os capitalistas e os cães, é que estes são sustentados as suas próprias batalhas, enquanto os capitalistas depois de roubarem os trabalhadores, que lhes proporcionam tódas as comodidades, ainda os persuadem ou obrigam-nos a ir combater o capitalista concorrente.

Mesmo nos Estados Unidos, «a pátria da liberdade política e religiosa» nenhuma pode aprender, viver e ensinar a verdade sem que corra o risco de ser posto fora da sinagoga ou mesmo para a penitenciária.

Estamos com o senador Mário Ribeiro: tudo isto é para justificar a P. S. E., dando-nos a certeza de que estamos num país de

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Manipuladores de pão

A direcção deste sindicato, que sempre procurou levar a bom termo assuntos pendentes sobre o interesse da classe, tomou conhecimento da entrega pela comissão da relação das tabelas, que ainda não pagaram o salário pela tabela, ao sr. comissário dos abastecimentos, dizendo aquele senhor que os industriais iam pagar aos seus operários e se algum não pagasse que lhe comunicasse. Por isso a direcção convocou a classe a comunicar-lhe quais os industriais que não paguem, como lhes cumple.

Para assuntos urgentes que se prendem com a nova tabela de salário e outros, reúne esta classe em assemblea magna no próximo domingo, pelas 15 horas.

Continua urgente o sangue em Barcelona

BARCELONA, 12. — Continuam a dar-se nesta cidade acontecimentos sangrentos, dando motivo a novas detenções. — Rádio.

NO PORTO

O CASO DAS BOMBAS

Nasenxões continuam pressos alguns construtores civis — procurando inutilizar David Ramos — Ainda fá... :: briga de bombas ... ::

PORTO, 9. — C. — A tirania de Vieira Marques, ainda não permitiu a restituição da liberdade dos operários da construção civil, e a prisão de vários deles, e os patrões, que elas foram bem o comandado do mesmo senhor todas as vezes que foi procurado por esta Juventude para tratar desse assunto, demonstrando-se assim mais uma vez que os trabalhadores não podem confiar nele. Sendo as 8 horas de trabalho uma conquista que interessa todos os trabalhadores, reconhece-se que essa conquista tem de ser uma obra do proletariado organizado, não desa e daquela classe. Contra que a C. G. T. a qual se moveu a Juventude, um movimento popular para o cumprimento das 8 horas, movimento que os empregados do comércio devem dar a mais completa solidariedade moral e material.

Até, devem os empregados no comércio reclamar o disposto na lei 5516, onde há disposições suficientes para não serem obrigados a trabalhar mais de 8 horas.

A Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa, em sua reunião magna de ontem, resolvem, depois de ter ouvido a exposição enviada ao ministro da marinha, de quem espera indicação do dia e hora bem como o local em que deve ser recebida a comissão, a fim de tratar da momentos quanto do horário do trabalho, dar toda a sua ação em favor da mesma comissão, a fim de que seja um facto a conquista das 8 horas, em igualdade de circunstâncias com os camaradas da mesma indústria de outras nacionalidades. Também reclamou perante a crise que a classe está sofrendo, esperando que o mesmo sr. ministro a atenda, o que será de grande utilidade, pois terminará essa crise, devendo, portanto, todos os camaradas da indústria estar atentos ao chamamento que se faça, indo à associação quando para isso sejam avisados.

Horário de trabalho

Da Junta Executiva (zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio recebemos a seguinte comunicação:

Esta Junta, reuniada com delegados da Associação dos Caixeiros de Lisboa e juntas Era Nova, apreciando as palavras pronunciadas no parlamento pelo ministro do trabalho, a propósito das horas, registou que elas foram bem o comando do mesmo senhor todas as vezes que foi procurado por esta Juventude para tratar desse assunto, demonstrando-se assim mais uma vez que os trabalhadores não podem confiar nele.

Porto, 9. — C. — A tirania de Vieira Marques, ainda não permitiu a restituição da liberdade dos operários da construção civil, e a prisão de vários deles, e os patrões, que elas foram bem o comandado do mesmo senhor todas as vezes que foi procurado por esta Juventude para tratar desse assunto, demonstrando-se assim mais uma vez que os trabalhadores não podem confiar nele.

Sendo as 8 horas de trabalho uma conquista que interessa todos os trabalhadores, reconhece-se que essa conquista tem de ser uma obra do proletariado organizado, não desa e daquela classe. Contra que a C. G. T. a qual se moveu a Juventude, um movimento popular para o cumprimento das 8 horas, movimento que os empregados do comércio devem dar a mais completa solidariedade moral e material.

Até, devem os empregados no comércio reclamar o disposto na lei 5516, onde há disposições suficientes para não serem

obrigados a trabalhar mais de 8 horas.

A Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa, em sua reunião magna de ontem, resolvem, depois de ter ouvido a exposição enviada ao ministro da marinha, de quem espera indicação do dia e hora bem como o local em que deve ser recebida a comissão, a fim de tratar da momentos quanto do horário do trabalho, dar toda a sua ação em favor da mesma comissão, a fim de que seja um facto a conquista das 8 horas, em igualdade de circunstâncias com os camaradas da mesma indústria de outras nacionalidades. Também reclamou perante a crise que a classe está sofrendo, esperando que o mesmo sr. ministro a atenda, o que será de grande utilidade, pois terminará essa crise, devendo, portanto, todos os camaradas da indústria estar atentos ao chamamento que se faça, indo à associação quando para isso sejam avisados.

Espanha negra

Continua correndo o sangue em Barcelona

BARCELONA, 12. — Continuam a

dar-se nesta cidade acontecimentos sangrentos, dando motivo a novas detenções. — Rádio.

NO PORTO

AS GREVES

Em Braga

Acaba de se resolver a greve gráfica da Casa do Globo, desta cidade, obtendo os grevistas uma parte das suas re-

clamações.

Em luta com o patronato também

se encontram em greve os operários

chapeleiros, que protestam contra a redução de salários e aumento do horário de trabalho, que os industriais

querem elevar a 10 horas. Por este motivo chegaram ontem a esta cidade os conhecidos militantes do movimento operário português, os camaradas da Marinha Pereira e Mário Ferreira.

Quanto à fábrica de bombas, tem ruvidamente placardada e noticiada, nada mais se sabe além de que continuam presos alguns jovens, como supostos empregados nessa fábrica, tanto mais que ao jovem Geraldo, que é o seu representante, com o sr. Alvaro de Almeida Vilaca, coisazinhos que publicamente se vendem. Luis Laranjeira tem sido procurado sistematicamente, não sendo até hoje encontrado. Há quem afirme que a P. S. E. tem ordem para que o encontre e dirija-lhe a fuga. Mais ainda a assessoria já não pode sustentar mais.

Reeditam-se, no nosso país, os festejos sumários? Custa-nos acreditar, mas, enfim, tudo pode ser... visto que todo isto é uma monarquia desfalcada em república.

Estamos com o senador Mário Ribeiro: tudo isto é para justificar a P. S. E., dando-nos a certeza de que estamos num país de

manipuladores de pão.

A direcção deste sindicato, que sempre

procurou levar a bom termo assuntos pendentes sobre o interesse da classe,

tomou conhecimento da entrega das

tabelas, que ainda não pagaram o salário

pela tabela, ao sr. comissário dos abas-

tecimentos, dizendo aquele senhor que os

industriais iam pagar aos seus ope-

rários e se algum não pagasse que lhe

comunicasse. Por isso a direcção con-

voca a classe a comunicar-lhe quais os

industriais que não paguem, como lhes

cumple.

Para assuntos urgentes que se pren-

dem com a nova tabela de salário e ou-

tras, reúne esta classe em assemblea

magna no próximo domingo, pelas 15 horas.

Continua urgente o sangue em Barcelo-

na

BARCELONA, 12. — O presidente do

tribunal fez declarações, sobre

os estudos feitos pela comissão dos códigos, para a elaboração dum novo código penal. No novo código, subsis-

tituirá a pena de morte. — Rádio.

NO PORTO

AS RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Manipuladores de pão

A direcção deste sindicato, que sempre

procurou levar

